

The image shows the cover of a report. The background is a photograph of a bright blue sky with a vibrant rainbow arching across it. In the foreground, there are silhouettes of palm trees on the left and right, and a tall, thin tree in the center. The text is centered and written in a bold, black, sans-serif font. The title is the largest, followed by the organization's name, and then the specific report title. The location and year are at the bottom.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
Instituto Oswaldo Cruz – IOC
Representação Discente do Instituto Oswaldo Cruz

**Os efeitos do isolamento social
durante a pandemia da
COVID-19 no corpo discente
da pós-graduação do IOC**

**Rio de Janeiro
2020**

LISTA DE ABREVIACOES

CAD- Centro de Apoio Discente

COVID-19 -SARS-CoV-2

FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz

ICTB- Instituto de Ciência e Tecnologia de Biomodelos

IOC - Instituto Oswaldo Cruz

*PPG - Stricto sensu

#PPG- Lato sensu

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Chamada do questionário na plataforma da Intranet do Instituto Oswaldo Cruz. 15
- Figura 2** – Nuvem de palavras com as respostas dos discentes sobre a saúde emocional/mental dos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia. 28
- Figura 3** – Nuvem de palavras com as respostas dos discentes sobre o relato de suas experiências e questões que consideraram importante abordar no contexto da pandemia da COVID-19. 31

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Número de bolsistas e agências de fomentos matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19..... 17
- Gráfico 2** – Número de discentes com algum vínculo trabalhista/empregatício ou atividade informal matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do IOC durante a pandemia da COVID-19..... 18
- Gráfico 3** – Número de discentes com licença do trabalho nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19..... 19
- Gráfico 4** – Número percentual de discentes com vínculo trabalhista/empregatício ou mercado informal com a área de atuação matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19..... 19
- Gráfico 5** – Número de discentes com vínculo empregatício/ atividade informal e aumento da carga horária durante a pandemia matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19..... 20
- Gráfico 6** – Número de discentes responsáveis por entes/familiares, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19..... 21
- Gráfico 7** – Número de discentes com acesso o computador em seu domicílio matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19..... 21
- Gráfico 8** – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19..... 22
- Gráfico 9** – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19..... 22

Gráfico 1 – Número de bolsistas e agências de fomentos matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	17
Gráfico 2 – Número de discentes com algum vínculo trabalhista/empregatício ou atividade informal matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do IOC durante a pandemia da COVID-19.....	18
Gráfico 3 – Número de discentes com licença do trabalho nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	19
Gráfico 4 – Número percentual de discentes com vínculo trabalhista/empregatício ou mercado informal com a área de atuação matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	19
Gráfico 5 – Número de discentes com vínculo empregatício/ atividade informal e aumento da carga horária durante a pandemia matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	20
Gráfico 6 – Número de discentes responsáveis por entes/familiares, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	21
Gráfico 7 – Número de discentes com acesso o computador em seu domicílio matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	21
Gráfico 8 – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	22
Gráfico 9 – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	22
Gráfico 10 – Origem dos Discentes, anterior a pandemia, que estão cursando Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz.....	23

Gráfico 11 –Situação domiciliar dos Discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	23
Gráfico 12 –Alteração da situação domiciliar devido à pandemia dos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto Sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	24
Gráfico 13 – Desenvolvimento de projetos dos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto Sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	25
Gráfico 14 –Uso de servidor/plataforma de informática com acesso remoto de casa pelos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto Sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.	25
Gráfico 15 – Participação nas atividades de serviços essenciais e/ou manutenção nos laboratórios de pesquisa pelos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto Sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.....	26
Gráfico 16 –Situação de conclusão curricular no cumprimento de disciplinas de discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.	27
Gráfico 17 –Opinião dos discentes quanto às atividades à distância/remotas como alternativa de continuidade do curso de Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	27
Gráfico 18 –Busca de apoio/ suporte emocional de discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	29
Gráfico 19 –Avaliação do apoio/suporte emocional ofertado pelo orientador ou coordenação do curso de Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.	30
Gráfico 20 –Perfil epidemiológico de discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos de cada grupo de perguntas do questionário aplicado ao corpo discente de todas as pós-graduação Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.....	14
--	----

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição dos discentes participantes nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz. 16
- Tabela 2** – Distribuição de discentes participantes por ano de matrícula nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz. 17

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES	ii
LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE TABELAS	viii
AUTORES	x
APRESENTAÇÃO	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS	16
3.1. Grupo 1 - Caracterização do discente (Curso/período).....	16
3.2. Grupo 2 - Caracterização do discente (Perfil de Renda).....	17
3.3. Grupo 3 - Caracterização do discente (Acessibilidade para o Ensino Remoto)	20
3.4. Grupo 4 - Caracterização do discente (Situação de Moradia dos Discentes)	23
3.5. Grupo 5 - Caracterização do discente (Atividades Discentes e os Prejuízos da Pandemia).....	24
3.6. Grupo 6 - Caracterização do discente (Saúde Mental e Emocional)	28
4. BREVE CONSIDERAÇÃO FINAL	32
5. ANEXO	33
6. REFERÊNCIAS	37

AUTORES

Tânia Araújo-Jorge

João Paulo Sales Oliveira Correia

Maria Clara Batista de Souza

Thamiris D'Almeida Balthazar

Thays Merçon dos Santos

Roberta Pires Corrêa

Luciana de Souza Afonso

Roberto Rodrigues Ferreira

Paulo Roberto Soares Stephens

Norma Cristina Cardoso Brandão

Foto da capa: acervo pessoal de Tania Araújo-Jorge

APRESENTAÇÃO

Assim que os números de casos da COVID-19 aumentaram no Rio de Janeiro no início do ano de 2020, a maioria dos estudantes de pós-graduação entrou em quarentena. Essa medida teve como objetivo evitar a propagação do vírus, inclusive no Instituto Oswaldo Cruz - IOC. Este relatório descreve a análise do perfil de 399 estudantes matriculados nos cursos de Pós-graduação *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19, identificando suas dificuldades e o risco de sofrimento psíquico durante o isolamento social. Para isso foi aplicado um questionário de 28 perguntas construído no *Google forms*, coletando diferentes informações envolvendo seis grupos de perguntas estruturadas. Sabe-se que sentir medo extremo é um fator de risco significativo para sofrimento psíquico, tendo sido identificado no grupo avaliado. Os resultados da literatura indicam que as consequências psicológicas da COVID-19 podem ser graves e que intervenções psicológicas que reduzem o medo precisam, então, ser disponibilizadas para os estudantes do IOC em quarentena domiciliar, devendo receber foco prioritário buscando a diminuição da ansiedade, medo para permitir suas atividades remotas sem um estresse maior do que a situação já impõe a toda a população mundial.

1. INTRODUÇÃO

O Coronavírus, SARS-CoV-2, causador da COVID-19, identificado em 2019 na China, tornou-se um grave problema mundial de saúde de caráter pandêmico (GATES, 2020). Diversos foram os níveis de repercussão, com uma considerável mortalidade, afetando a paralisação das grandes economias mundiais, envolvendo também aspectos políticos, educacionais e culturais de modo global e atualmente, sem previsão segura para o término em nenhuma das nações afetadas (SCUDELLARI, 2020; GATES, 2020).

A sintomatologia da COVID-19 é variável nas pessoas infectadas, sendo mais comum: febre, tosse seca, dificuldade de respirar e cansaço, podendo incluir ainda dores no corpo, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, erupção cutânea na pele, descoloração dos dedos das mãos ou dos pés, dentre outros com maior gravidade. Esses sintomas começam gradualmente e podem se agravar resultando na morte do indivíduo (WHO, 2020).

Na data de 05 de setembro de 2020, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) no mundo há 26.468.031 de casos confirmados da COVID-19. Os Estados Unidos é o país que apresenta o maior número de casos 6.095.007, seguido pelo Brasil 4.041.638, Índia 4.023.179, Rússia 1.020.310, África do Sul 583.653 e Peru 670.145. Quanto aos óbitos, há no mundo 871.166, até a presente data, sendo os Estados Unidos o país com o maior número absoluto de óbitos 185.687, seguido do Brasil 124.614, Índia 69.561, México 66.329, Reino Unido 41.537 e Itália com 35.518 (WHO, 2020).

Estudos recentes apontaram que indivíduos pré-sintomáticos – que ainda não desenvolveram algum sintoma – ou mesmo indivíduos assintomáticos possuem a capacidade de transmitir a doença (AHMEDA et al., 2020). Apesar da maioria da população infectada apresentar apenas sintomas leves ou mesmo se manter assintomática, o agravamento do caso, que pode levar a morte ou um quadro de lesão permanente de órgãos importantes como os rins, tem comprometido a saúde mental da população que agora precisa manter o estado de isolamento com distanciamento social (AHMEDA et al., 2020; BAO Y, et al., XIAO, 2020; HUANG &, ZHAO, 2020). Segundo Faro *et al* (2020), o perfil elevado da transmissibilidade da COVID-19 tem contribuído para o surgimento de quadros psicológicos como a depressão e ansiedade, a partir do medo de se contaminar e de transmitir para um parente ou companheiro.

A principal medida adotada de isolamento social mostrou-se capaz de provocar alterações na maneira de pensar, agir, falar, com rastros de sofrimento psicológico, depressão, ansiedade e estresse. O cotidiano modificado com a inserção do trabalho e educação no ambiente familiar (*Homeoffice* e ensino remoto) provocou fortes abalos nas relações parentais, familiares e sociais, com aumento inclusive da violência familiar (MARQUES et al., 2020; PETERMAN et al., 2020).

O impacto psicológico relacionado à pandemia se deu entre todos, crianças, jovens, adultos, idosos e profissionais de diferentes faixas etárias. Muitas pessoas estão reclusas em suas casas durante o período de isolamento social, deixando de exercer suas atividades laborais presencialmente, exceto, os profissionais de saúde, que estão na chamada “linha de frente” combatendo diretamente a pandemia (MOREIRA et al., NETO et al. 2020), bem como outros profissionais de serviços essenciais. As universidades públicas e institutos de pesquisa que possuem cursos e programas de pós-graduações suspenderam suas atividades acadêmicas, enquanto outras instituições, privadas ou públicas, continuaram realizando de maneira facultativa suas atividades de forma remota. Conseqüentemente, se tornam inerentes as repercussões na vida dos discentes de pós-graduação no âmbito acadêmico, pessoal e mental em virtude dos efeitos sociais e psicológicos decorrente do contexto pandêmico, afetando seu desenvolvimento estudantil (MAIA & DIAS, 2020; CASTRO, 2017; FONAPRACE, 2014).

A dificuldade de adaptação à nova realidade nos permite inferir que estas podem contribuir de forma significativa no desenvolvimento estudantil e profissional, uma vez que, o estado emocional não se encontra equilibrado. Por vezes, a ausência de apoio e companheirismo leva os indivíduos a estados de falta ou baixa de expectativas, com comprometimento dos níveis de autonomia, habilidades cognitivas, motivações, desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial, deixando este público muito vulnerável às doenças mentais, como a depressão (HAMZA et al., 2020).

Considerando esse contexto e a importância da identificação do perfil e estado emocional do público acadêmico atendido pelos programas de pós-graduações do IOC visando à adoção de estratégias que possam contribuir para a diminuição do sofrimento deste grupo discente, realizamos a elaboração deste relatório técnico. Aqui, descrevemos o perfil e os impactos da pandemia observados nos âmbitos acadêmico, pessoal e mental dos discentes dos cursos de pós-graduações durante a implementação do período de isolamento social e quarentena no Rio de Janeiro.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de identificar o perfil e demandas do corpo discente de todas as pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do IOC diante da COVID-19, foi realizado um inventário organizado por ação voluntária da representação discente. A iniciativa de pesquisar à realidade discente no curso da pandemia foi da Associação de Pós-graduandos da Fiocruz RJ/APG em final de março, sendo a primeira pesquisa realizada pelo Fórum de Estudantes da ENSP, como ação coordenada integralmente pelo corpo discente. Considerando o caráter integrativo e nacional da Fiocruz, a APG demandou formalmente, como entidade de representação estudantil, à Fiocruz que fossem realizadas pesquisas de levantamento discente em todas as unidades da instituição como subsídio necessário para a tomada de decisão sobre a análise das condições de ensino remoto emergencial.

Assim, utilizamos um questionário composto por seis grupos de perguntas (Quadro 1) para o software *Google forms* disponível em <https://gsuite.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>, no qual foram adicionadas as 29 perguntas, sendo 27 objetivas e duas dissertativas, abertas, a relatos pessoais (ver material suplementar), posteriormente analisado de forma predominantemente quantitativa com caráter descritivo.

Quadro 1 – Objetivos de cada grupo de perguntas do questionário aplicado ao corpo discente de todas as pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.

Grupo	Questões	Objetivo
1	1 - 4	Caracterizar o curso e período de ingresso dos discentes, de forma a possibilitar o rastreamento de demandas individualizadas de cada grupo.
2	5 - 9	Conhecer o perfil de renda pessoal do alunado, incluindo bolsistas, além daqueles estudantes que, durante o período pandêmico, pudessem estar atuando no <i>front</i> da pandemia, visto que alguns cursos contam com a presença de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, dentre outras atividades recrutadas durante esse período.
3	10 - 12	Conhecer as diferentes realidades (social, familiar e tecnológica) dos discentes para a realização de atividades remotas, considerando as diferentes idades e classes sociais.
4	13 - 16	Identificar a situação habitacional (moradia com familiares, sozinho ou em alojamento ou república) em que cada discente, se encontrava antes da pandemia, e alteração devido ao isolamento social.

5	17 - 21	Identificar motivos de alteração e de atraso das atividades acadêmicas, defesas e disciplina.
6	22 - 28	Avaliar a saúde mental e emocional dos alunos.

FONTE: Os autores (2020)

O questionário foi elaborado e avaliado previamente pelos representantes discentes das pós-graduações e vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação do IOC, buscando analisar as perguntas e suas alternativas no sentido de contemplar a totalidade de discentes e suas atividades acadêmicas. O período de testagem e validação foi de uma semana, após o desenvolvimento e antes da divulgação do questionário. Assim, o formulário foi divulgado no dia 13 de maio de 2020, através da intranet do IOC. No corpo do *e-mail* evidenciamos o objetivo do levantamento, a composição do formulário e a característica de preenchimento voluntário e anônimo dos mais de 700 alunos que compõem o corpo discente das pós-graduações do IOC (Figura 1). A divulgação desse *e-mail* foi realizada também pelas secretarias acadêmicas dos programas de pós-graduação, além de grupos e páginas de comunicação que cada representante discente possui em suas respectivas pós-graduações. O formulário foi encerrado no dia 23 de maio de 2020, ficando ativo por 10 dias consecutivos.

Figura 1 – Chamada do questionário na plataforma da Intranet do Instituto Oswaldo Cruz.



FONTE: Intranet IOC

A análise quantitativa percentual dos resultados foi realizada utilizando a estatística descritiva disponibilizada na plataforma de formulários do *Google forms*. A avaliação das duas perguntas dissertativas foi realizada através da análise da nuvem de palavras utilizando os sites <https://wordart.com/create> como descrito por Palma *et al* 2018 e <https://www.wordclouds.com/>, objetivando-se visualizar as palavras de maior incidência nas respostas sem expor os discentes participantes. As palavras presentes nas respostas de cada

uma das perguntas discursivas respondidas separadamente foram inseridas no banco de dados do site, que as representou relacionando o tamanho da letra com o número de repetição nas respostas/palavras inseridas.

3. RESULTADOS

3.1. Grupo 1 - Caracterização do discente (Curso/período)

Um total de 399 discentes das pós-graduações do IOC responderam ao questionário, constituído por discentes do *stricto sensu* (352; 88.2%) e do *lato sensu* (47; 11.8%). Identificamos maior participação de discentes de cursos de doutorado (207; 51.9%), seguidos por discentes de mestrado (152; 38.1%) e de especialização (40; 10%). A análise da amostra revelou a participação de discentes de todos os programas de pós-graduação do IOC, com predominância dos programas de pós-graduação em Biologia Celular e Molecular (95; 23.9%), Ensino em Biociências e Saúde (86; 21.6%), Biologia Parasitária (69; 17.3%) e Medicina Tropical (69; 17.3%). Os dados estão na Tabela 1 onde utilizamos * PPG para representar *stricto sensu* e #PPG *lato sensu*.

Tabela 1- Distribuição dos discentes participantes nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz.

Programa de Pós-Graduação (PPG)	Discentes (N)	(%)
Biodiversidade e Saúde*	17	11.0
Biologia Celular e Molecular*	95	23.9
Biologia Computacional e Sistemas*	17	11.0
Biologia Parasitária*	69	17.3
Especialização em Ciência, Arte e Cultura em Saúde#	11	02.8
Especialização em Entomologia Médica#	11	02.8
Especialização em Ensino de Biociência e Saúde#	11	02.8
Especialização em Malacologia#	2	0.5
Ensino em Biociências e Saúde*	86	21.6
Medicina Tropical*	69	17.3
Vigilância e Controles de Vetores*	10	02.5

FONTE: Os autores (2020)

O questionário foi respondido por discentes matriculados entre 2016 a 2020, sendo a maioria dos participantes com matrícula no IOC em 2018 e 2019. Além disso, mais da metade dos estudantes ingressaram a partir de 2018 (300; 82.7%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição de discentes participantes por ano de matrícula nas Pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz.

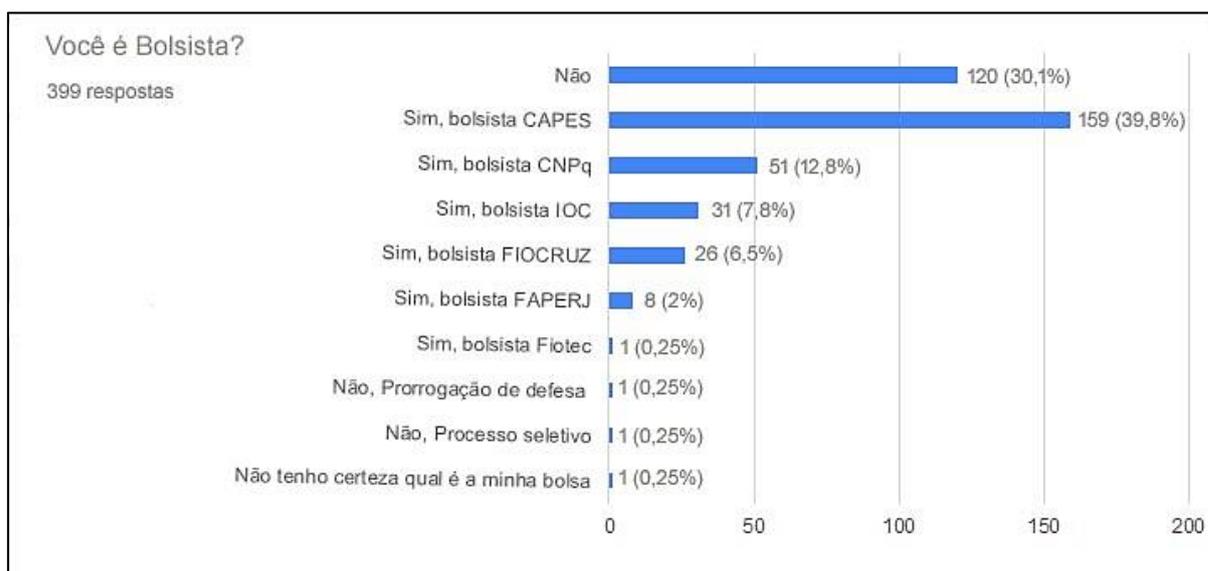
Ano	Discentes (N)	(%)
2020	98	24.6
2019	111	27.8
2018	121	30.32
2017	47	11.77
2016	22	5.51

FONTE: Os autores (2020)

3.2. Grupo 2 - Caracterização do discente (Perfil de renda)

A maioria dos discentes (276; 69.15%) respondeu ser bolsistas ligados a diferentes agências de fomento, enquanto cerca de 30% dos participantes referiu não ser ou já ter sido bolsista (Gráfico 1).

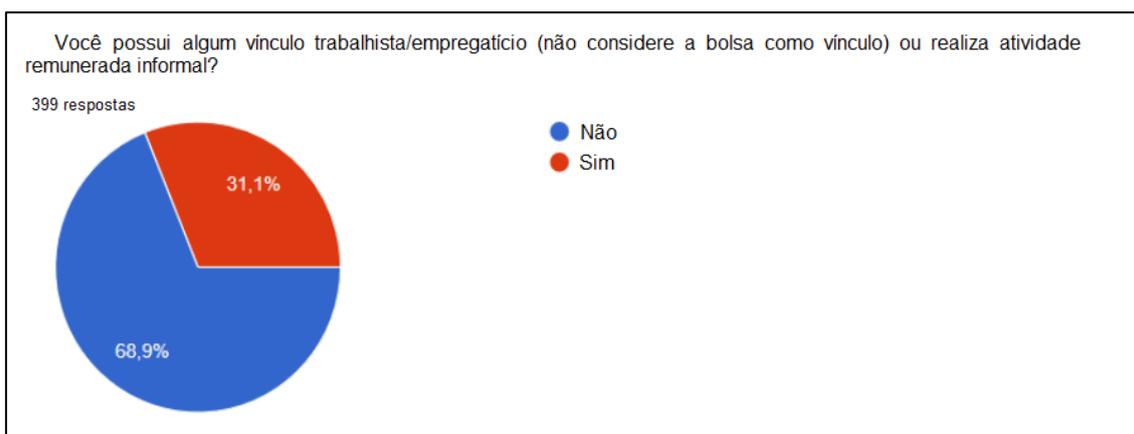
Gráfico 1 – Número de bolsistas e agências de fomentos matriculados nas Pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Em relação aos estudantes que trabalham, observamos que a maioria dos participantes (275; 68.9%) não possui vínculo trabalhista ou empregatício (Gráfico 2). Esses dados estão em acordo com o número de bolsistas com dedicação exclusiva aos programas de pós-graduação, identificados no item anterior.

Gráfico 2 – Número de discentes com algum vínculo trabalhista/empregatício ou atividade informal matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do IOC durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Nota-se que os discentes (379; 95%) não estão de licença do trabalho para cursar a pós-graduação (Gráfico 3), o que infere que aqueles que trabalham acabam administrando seu tempo entre o trabalho e o cumprimento de sua pós-graduação, sem liberação para tal. Vale ressaltar que os discentes com licença no trabalho merecem especial atenção no sentido do retorno aos seus trabalhos ao final do curso.

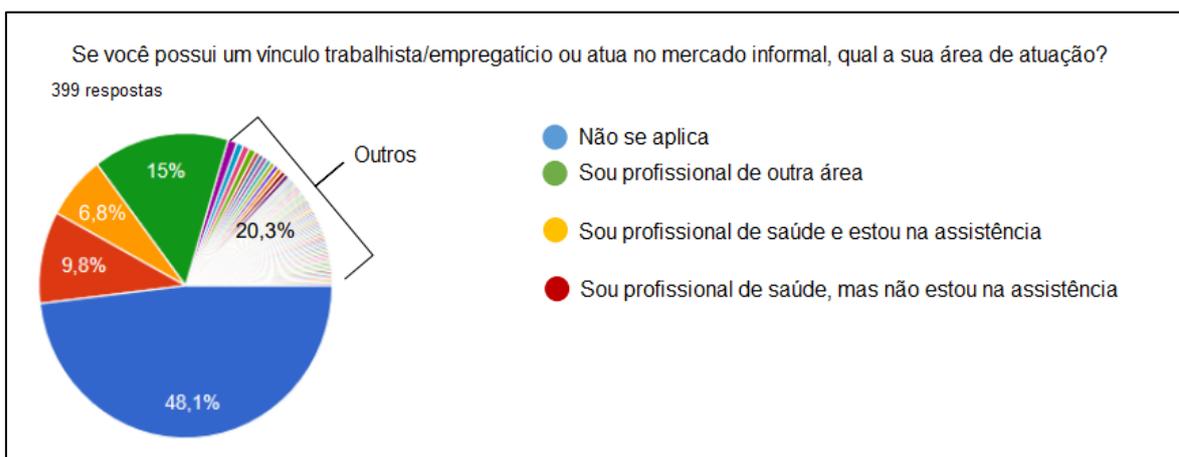
Gráfico 3 – Número de discentes com licença do trabalho nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto* sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Um número interessante de discentes (27; 6.8%) respondeu ser profissional de saúde e estar na assistência no momento da pandemia. Cerca de 20,3% dos discentes declararam estar desempregados ou serem profissionais da área da educação, administrativa, de serviço público de vigilância, de vendas e assessoria de línguas estrangeiras (Outros) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Número percentual de discentes com vínculo trabalhista/empregatício ou mercado informal com a área de atuação matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.

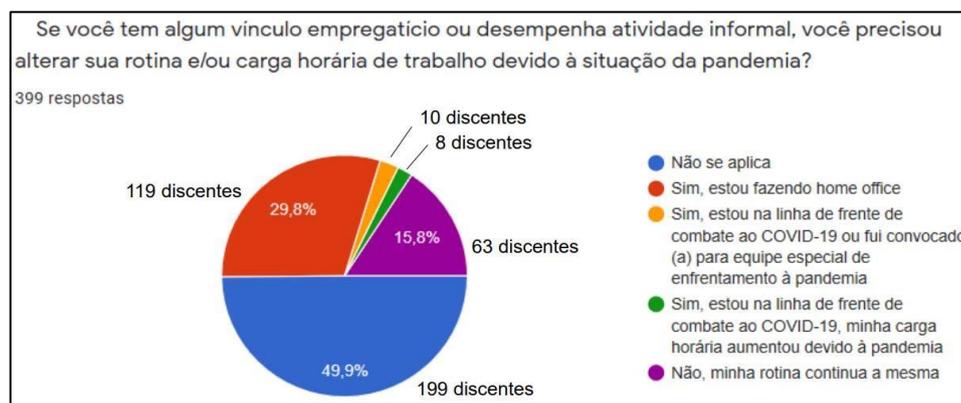


FONTE: Os autores (2020)

A maioria dos discentes empregados ou que desempenha uma atividade informal (119; 29.8%) relatou ter alterado a rotina e/ou desempenhou carga horária exercendo *homeoffice*. O levantamento também revelou discentes que foram convocados e/ou estão na

linha de frente no combate a COVID-19 (18; 4.5%), onde quase metade teve sua carga horária de trabalho aumentada devido à pandemia (8; 2%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Número de discentes com vínculo empregatício/ *atividade informal e aumento da carga horária* durante a pandemia matriculados nas Pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.

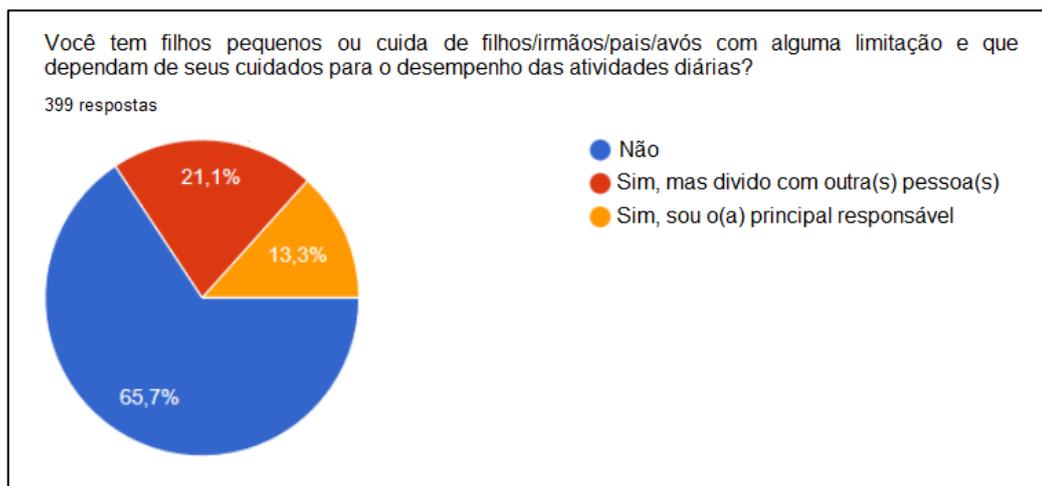


FONTE: Os autores (2020)

3.3. Grupo 3 - Caracterização do discente (Acessibilidade para o Ensino Remoto)

Visando conhecer o perfil dos alunos quanto à acessibilidade para o ensino remoto e as possibilidades de acompanhamento dessas atividades, diferentes perguntas foram apresentadas e, entre elas, se o discente estava responsável diretamente naquele momento por algum parente (filho, mãe e irmãos mais novos). Mais de um terço dos discentes (137; 34.4%) possui entes próximos que necessitam de cuidados e aqueles nesta situação estão dividindo a responsabilidade com outras pessoas (84; 21.1%) ou sendo os principais responsáveis (53; 13.3%) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Número de discentes responsáveis por entes/familiares, matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.

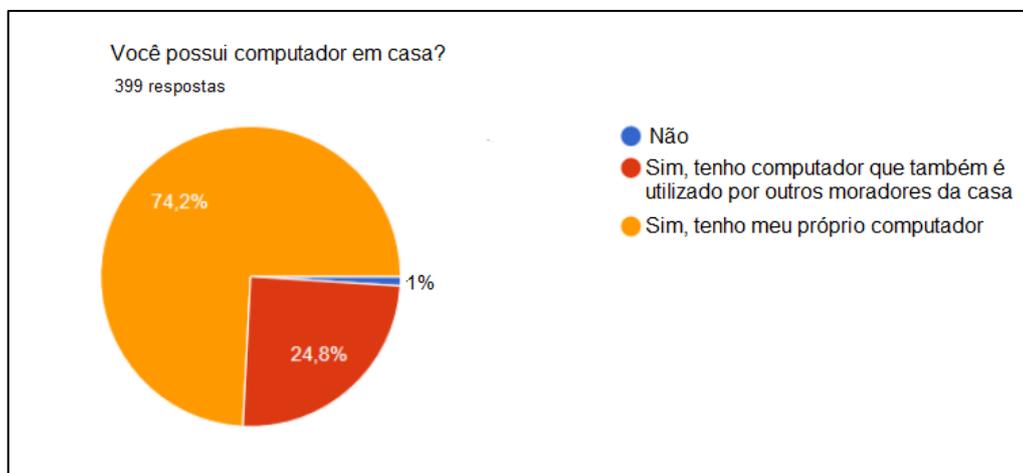


FONTE: Os autores (2020)

Ao serem questionados se possuíam computador em casa (Gráfico 7), mais de 90% dos discentes informaram terem acesso a um computador, ainda que com uso/manuseio compartilhado com outros moradores da casa. Neste cenário, quatro discentes declararam não terem acesso ao computador em sua residência, o que inviabiliza o acesso ao ensino à distância que visa atender às recomendações do Plano de Contingenciamento da Fiocruz.

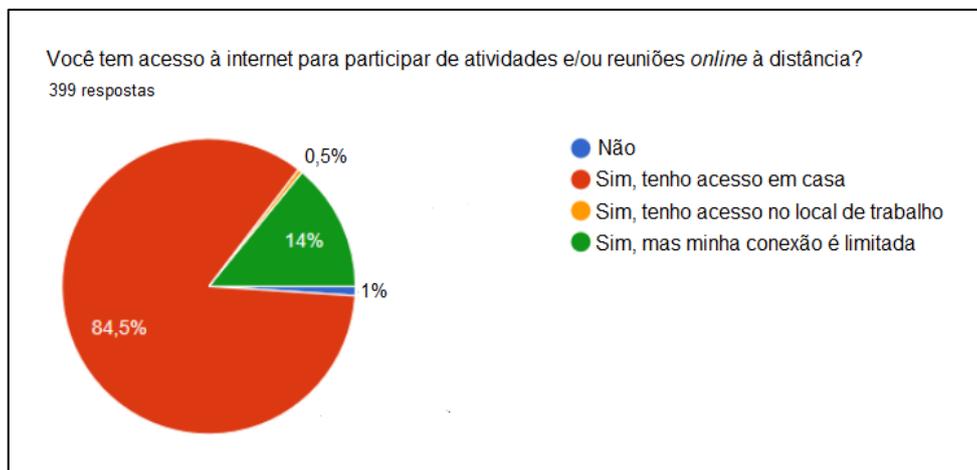
A pergunta seguinte foi baseada no acesso à internet (Gráfico 8), no qual, novamente, mais de 90% têm acesso em suas residências, ainda que em condições limitadas. Há que se ressaltar a situação de dois discentes que possuem o acesso restrito, ou seja, limitado somente ao ambiente de trabalho, e os quatro discentes declararam não possuírem acesso à internet em conformidade com a questão anterior.

Gráfico 7 – Número de discentes com acesso o computador em seu domicílio matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

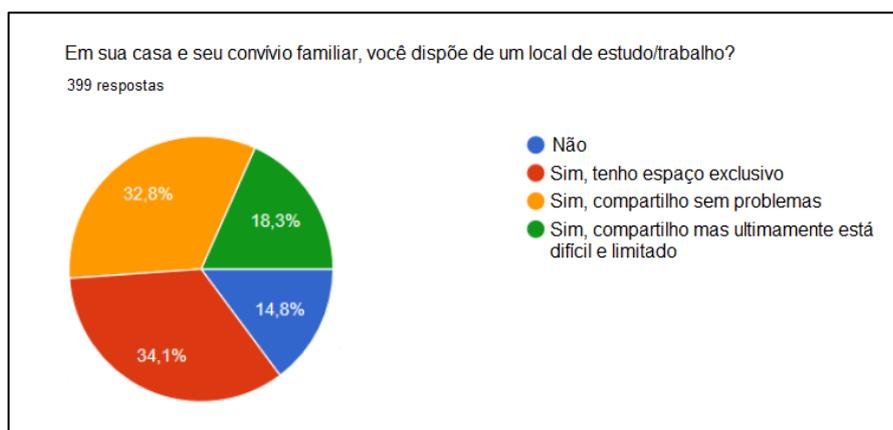
Gráfico 8 – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Na questão seguinte, abordamos a presença de um local exclusivo para estudo e trabalho em sua casa. O levantamento revelou que mais de 30% podem ter problemas no desenvolvimento de suas atividades, visto que não possuem ou compartilham o espaço de trabalho/estudos, sem a garantia de um ambiente adequado para a realização de suas atividades de estudo/trabalho (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Número de discentes com acesso à internet em seu domicílio, matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.

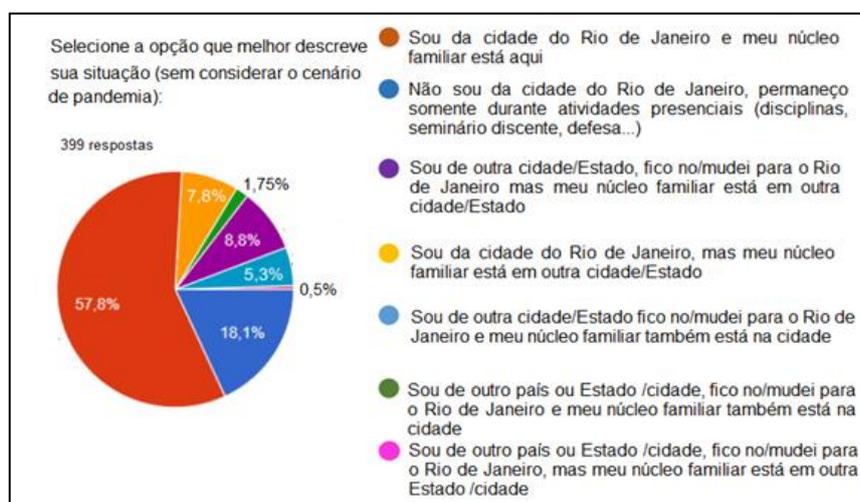


FONTE: Os autores (2020)

3.4. Grupo 4 - Caracterização do discente (Situação de Moradia dos Discentes)

Esse grupo de perguntas abordou sobre a moradia do aluno, visto que uma parcela de alunos necessita sair de suas casas para estudarem longe de seu local de moradia, ou até mesmo saem do estado no qual residem. No corpo discente analisado, mais de 30% é de fora do Rio de Janeiro (Gráfico 10) e mais da metade dos alunos, 58,4% (233) mora com familiares, enquanto alguns moram sozinhos (8,8%), ou ainda dividindo apartamento, ou dependente de alojamentos da instituição, *hostels* e pousadas (Gráfico 11).

Gráfico 10 – Origem dos Discentes, anterior a pandemia, que estão cursando Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz.



FONTE: Os autores (2020)

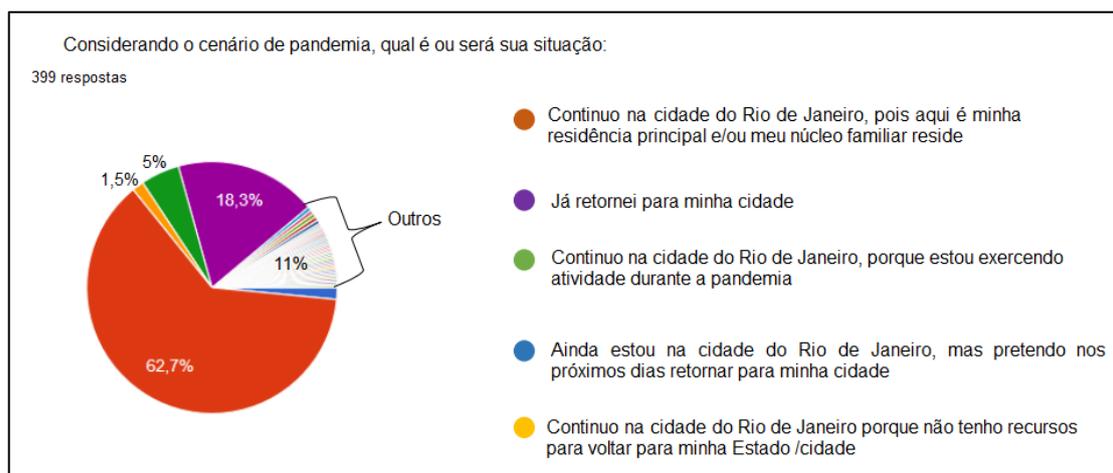
Gráfico 11 – Situação domiciliar dos Discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Ainda na análise acerca de moradia, os discentes foram perguntados sobre a manutenção da situação de moradia considerando o cenário pandêmico (Gráfico 12). Observamos a concordância com a pergunta anterior, com mais de 67% dos alunos respondendo que se mantiveram na cidade, enquanto 18,3% preferiram voltar para suas cidades de origem.

Gráfico 12 – Alteração da situação domiciliar devido à pandemia dos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

3.5. Grupo 5 - Caracterização do discente (Atividades Discentes e os Prejuízos da Pandemia)

Considerando a variabilidade existente nos grupos de discentes que dependem de saídas de campo/escolas ou de recrutamento de pacientes/estudantes/profissionais para alcançarem os objetivos de seus projetos, verificamos nesse grupo de perguntas quantos discentes dependem diretamente dessas atividades (Gráfico 13). Um número expressivo superior a 40% teve sua atividade de pesquisa interrompida em razão da pandemia (169;42,3%), e 121 alegam que terão alterações em seus projetos (Gráfico 13). Identificamos também que 24,8% (99) dos discentes já estão com as atividades interrompidas, pois dependem de animais, sangue ou hemoderivados fornecidos pelo Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) para o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa.

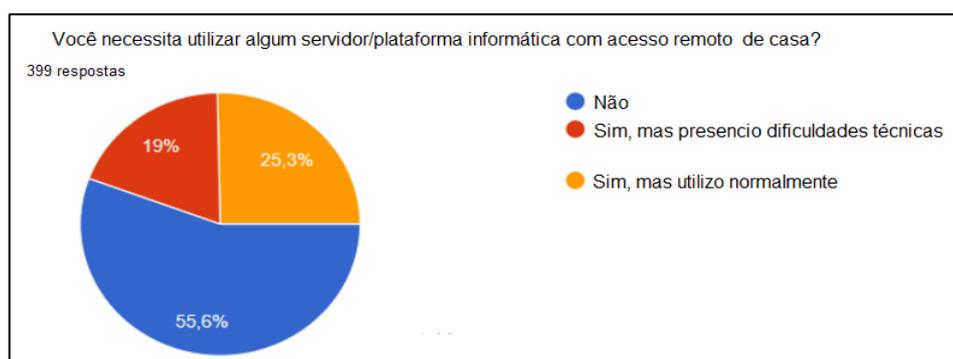
Gráfico 13 – *Desenvolvimento de projetos dos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.*



FONTE: Os autores (2020)

Em relação ao uso de servidor/plataforma de informática com acesso remoto de casa, 55,6% (222) alegam não utilizar, 44,4% utilizam esse tipo de serviço, onde 19% dizem apresentar dificuldades técnicas (Gráfico14).

Gráfico 14 – *Uso de servidor/plataforma de informática com acesso remoto de casa pelos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.*

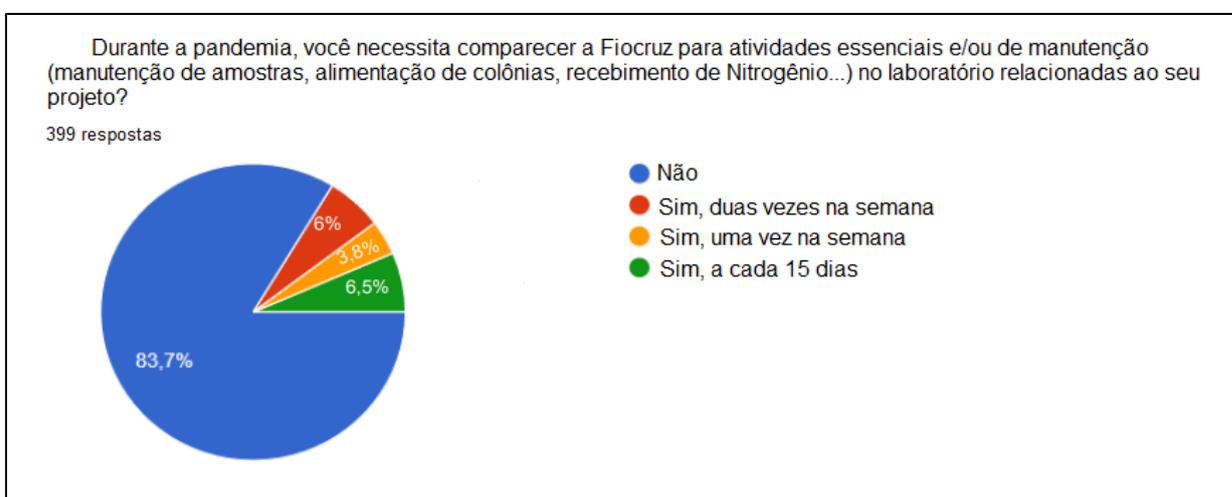


FONTE: Os autores (2020)

Desde o início da quarentena, a Fiocruz elaborou um plano de contingenciamento a fim de preservar a saúde dos trabalhadores/servidores e estudantes. Nesse plano, o corpo discente que desenvolvia pesquisas que não fossem voltadas à emergência da COVID-19 deveria parar suas atividades presenciais no Instituto. Com isso, somente serviços essenciais e/ou de manutenção (exemplo: manutenção de amostras e linhagens celulares, alimentação de colônias e recebimento de nitrogênio) dos laboratórios estavam autorizados a se manter em funcionamento na instituição.

Considerando que não havia nenhum parágrafo que excluísse o estudante de auxiliar nessas atividades de serviços essenciais e/ou manutenção dos laboratórios quando essa estava diretamente correlacionada ao seu projeto, perguntamos aos estudantes se eles estavam exercendo alguma dessas atividades. O estudo mostrou que mais de 83% dos discentes disseram não ter a necessidade de comparecer a Fiocruz, enquanto 10,4% (65) mantiveram algum tipo de atividade essencial no laboratório durante a pandemia (Gráfico 15).

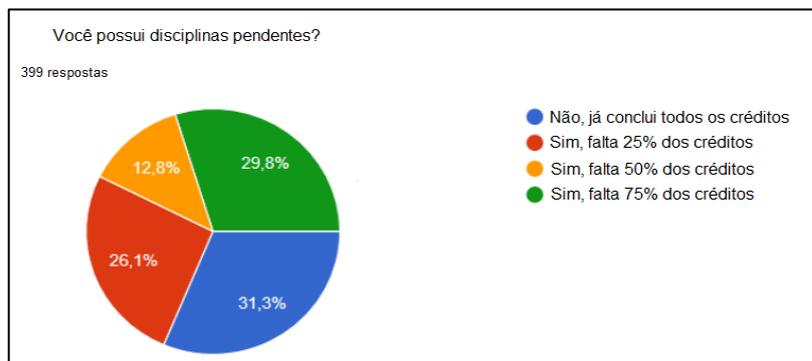
Gráfico 15 – Participação nas atividades de serviços essenciais e/ou manutenção nos laboratórios de pesquisa pelos discentes matriculados nas Pós-graduações Lato e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Na avaliação da situação curricular, em relação às disciplinas pendentes, somente 31,3% (125) afirmaram já ter concluído todos os créditos, enquanto 68,7% (274) ainda tinham créditos em disciplinas por concluir (Gráfico 16).

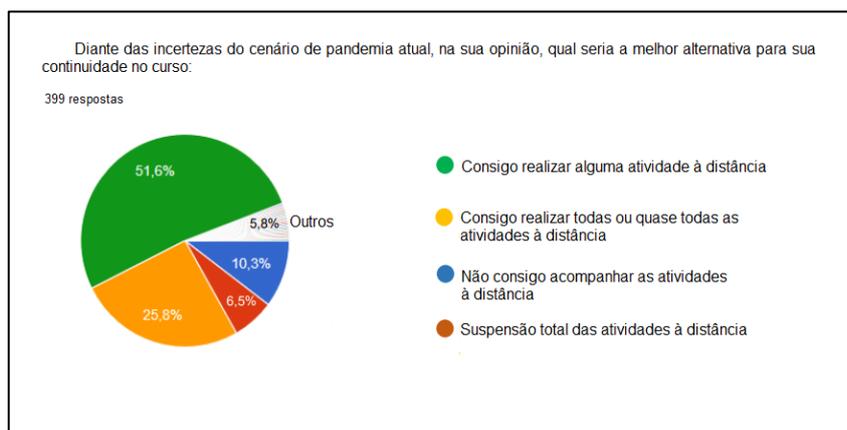
Gráfico 16 – Situação de conclusão curricular no cumprimento de disciplinas de discentes matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia de COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Ainda se referindo à questão curricular, os discentes foram perguntados quanto à continuidade do curso durante esse período de isolamento social. Essa pergunta foi realizada, visto que cada aluno apresenta singularidades no que concerne aos créditos cursados, etapa do projeto e necessidades individuais, como atividades de campo, bancada, plataformas remotas, dentre outros processos que podem ter inviabilizado a continuidade das atividades no ambiente domiciliar. Aproximadamente a metade dos estudantes (51,6%) que responderam à pesquisa (Gráfico17) apontou como possível realizar alguma atividade à distância.

Gráfico 17 – Opinião dos discentes quanto às atividades à distância/remotas como alternativa de continuidade do curso de Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Um quarto dos alunos respondentes (25,8%) apontou que conseguiria realizar todas ou quase todas as atividades de forma remota. Esta pergunta se baseava na totalidade de atividades previstas para conclusão do curso, inclusive experimentos de bancada laboratorial e atividades de campo. Contudo, a resposta não permitiu explicitar outros motivos envolvidos quando essa impossibilidade, que poderia se tratar não apenas do acompanhamento de disciplinas.

3.6. Grupo 6 - Caracterização do discente (Saúde Mental e Emocional)

Na seção seguinte, disponibilizamos um espaço livre para que o estudante se autoavaliasse quanto à saúde emocional e mental no período de isolamento social, que se estendia na data do formulário (2 meses de confinamento) enquanto a curva de disseminação no estado do Rio de Janeiro se encontrava em crescimento exponencial. Sendo assim, de forma a ter um panorama geral dos relatos sem que se exponham os alunos do estudo, realizamos uma análise utilizando a técnica de *nuvem de palavras*, como descrito por Palma *et al.* (2018), de forma a poder destacar e identificar as palavras que mais apareceram nos relatos. As palavras que apareceram com mais frequência estão evidenciadas a seguir (Figura 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras com as respostas dos discentes sobre a saúde emocional/mental dos discentes matriculados nas Pós-graduações *Lato* e *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia.

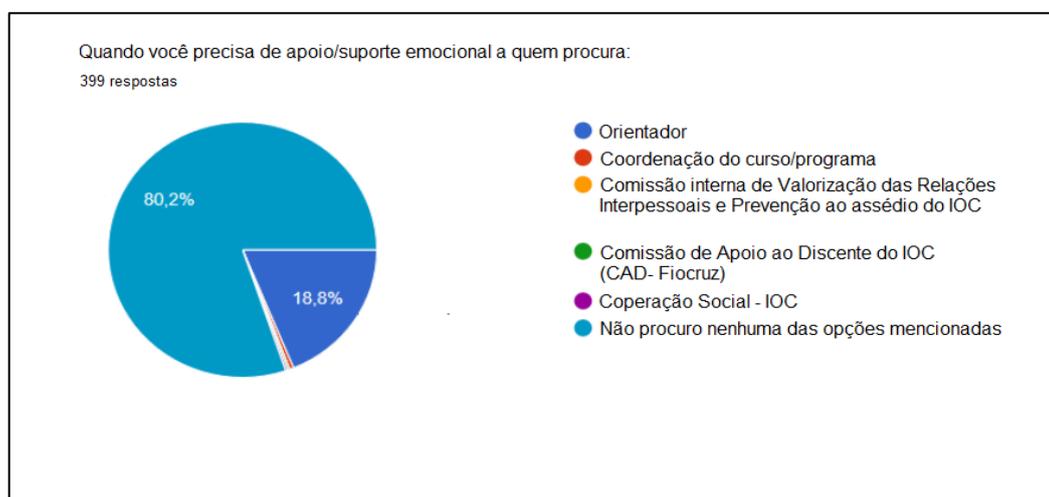


FONTE: Os autores (2020)

A análise permitiu destacar as palavras: *crise*; *ansiedade*; *pandemia*; *medo*, *difícil*; *problema*, *incerteza*. Também evidenciou palavras referentes às atividades desses pós-graduandos como: *projeto* e *prazos*.

Tendo em vista a identificação das condições de saúde aparentemente abalada emocional e mentalmente, o que já era previsto pelos executores do formulário, uma vez que os representantes dos estudantes que participam dessa análise também compõem a comunidade de discentes do IOC, a pergunta seguinte se baseou no levantamento de como o estudante buscava suporte ou apoio emocional neste período. Segundo a análise dessa questão, mostrada no Gráfico 19, a grande maioria não procura por nenhum auxílio institucional (80,2%), e, dentre os que procuram, esse auxílio se restringe aos orientadores (18,8%).

Gráfico 18 – Busca de apoio/ suporte emocional de discentes matriculados nas Pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



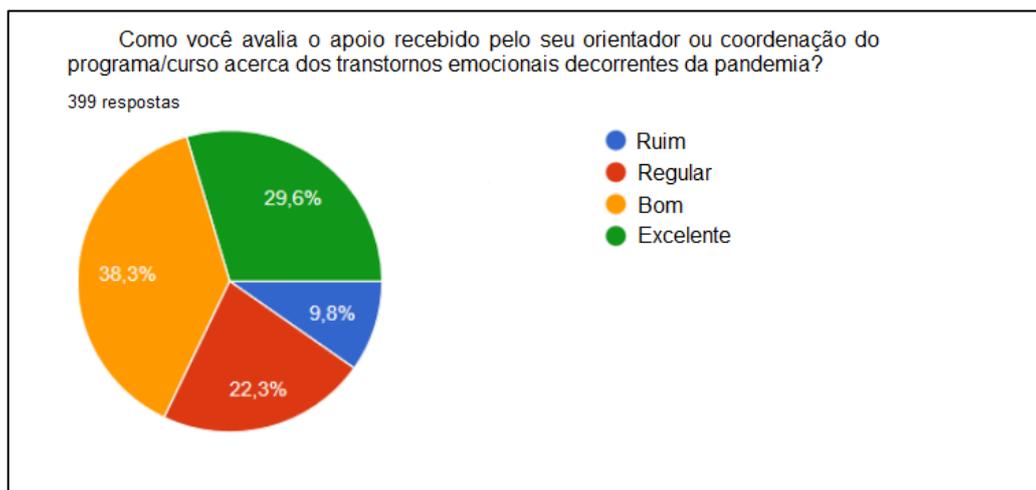
FONTE: Os autores (2020)

Ainda sobre as participações com auxílio dos grupos de apoio ou suporte emocional durante o isolamento social, foi questionado se os estudantes participam de algum grupo, sem especificar qual, e se esses grupos são institucionais ou não. Tal questão evidenciou alguns discentes que participam desses grupos (17,5%), institucionais ou não. Contudo, um total de 329 discentes (82,5%) não participa de nenhuma dessas atividades, por motivos que incluem o fato de acharem que não precisam ou por desconhecerem as atividades institucionais que fornecem tais suportes ao aluno.

Ainda dentro do contexto de suporte institucional e sabendo que o orientador é o vínculo mais íntimo do aluno com a pós-graduação, foi questionado quanto à avaliação do aluno ao suporte dado pelos orientadores ou coordenação do programa durante esse período de pandemia (Gráfico 19). A grande maioria dos alunos que respondeu o formulário avaliou entre *Excelente* (29,6%) e *Bom* (38,3%) o apoio recebido desses sujeitos acerca dos

transtornos emocionais decorrentes da pandemia. Contudo, os relatos entre *Regular* (22,3%) e *Ruim* (9,8%) apareceram em valores que envolvem quase um terço dos resultados, indicando a necessidade de se pensar em estratégias que melhorem esses índices.

Gráfico 19 – Avaliação do apoio/suporte emocional ofertado pelo orientador ou coordenação do curso de Pós-graduações *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19.



FONTE: Os autores (2020)

Ainda a fim de realizar um breve levantamento da situação epidemiológica da COVID-19 na comunidade discente do IOC, foi questionado quanto à presença de sintomas para COVID-19 e se foi confirmada no discente respondente. No período do levantamento realizado (mês de maio de 2020), a maioria dos discentes do estudo não apresentava sintomas (77,2%). Dentre o quantitativo de respondentes que apresentou sintomas, 66 discentes (16,5%) ainda não haviam realizado qualquer teste, 13 discentes tiveram o resultado negativo para COVID-19 e 12 discentes confirmaram a contaminação pelo vírus pandêmico (Gráfico 20).

Por fim, o questionário foi finalizado com outro espaço de escrita para que os estudantes relatassem suas experiências e questões que não tivessem sido abordadas no formulário, mas que tivessem vontade de compartilhar. Como o formulário utilizado não apresentava questões de identificação dos alunos, esses podiam se expressar de maneira anônima, facilitando a abordagem de questões pessoais que puderam ser observadas novamente na análise de *nuvem de palavras*, evidenciando as palavras que se repetiram com

dificultar ainda mais a atuação do aluno para o desenvolvimento de suas atividades educacionais e de pesquisa de forma remota.

Apesar do sofrimento detectado, ainda assim esses estudantes evidenciaram em suas respostas, termos como: *Difícil; Preocupação, Prazos; e Dever*, um grande comprometimento e preocupação com seus compromissos com a pós-graduação, e ainda uma forte preocupação desses estudantes com os prazos previstos para o término e prorrogação de suas bolsas. Esses questionamentos apontam para as condições de pressão constante que todos estamos enfrentando neste período de isolamento que se estende.

4. BREVE CONSIDERAÇÃO FINAL

A análise descritiva do perfil dos discentes matriculados nos Programas de Pós-graduação *Lato e Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz durante a pandemia da COVID-19 que indicou sofrimento mental e emocional deste público discente, destacando-se a importância da manutenção de ações contínuas e de divulgação massiva dos meios de apoio e suporte ao aluno como o Centro de Apoio Discente (CAD). Concluímos ser extremamente necessário um constante diálogo das coordenações com os respectivos orientadores e alunado para que sejam buscadas estratégias que amenizem os prejuízos gerados pelo isolamento, bem como, reforcem a responsabilidade do orientador como o vínculo mais próximo do aluno com a pós-graduação, evitando assim alienações de orientação neste período.

Vale destacar que o levantamento mostrou a existência de um grande percentual de discentes oriundos de outros estados brasileiros. Neste sentido, o alojamento do IOC, que apresenta condições limitadas de conexão à internet, possui um número expressivo de discentes, tornando-se necessárias ações emergenciais de reparo da conexão também no alojamento. Dentre as ações necessárias se incluem não só as que visam mitigar os prejuízos gerados pela falta de acesso tecnológico e de informática, mas também a disponibilização do máximo de disciplinas remotas possíveis, inclusive disciplinas obrigatórias, mantendo a relação aluno/pós-graduação de forma dinâmica e próxima e a atuação política das coordenações para a prorrogação das bolsas autorizadas pelas agências de fomento, fator esse que, além de auxiliar no melhor desenvolvimento dos projetos, posteriormente amenizam as preocupações psicológicas dos alunos durante esse período de isolamento.

convocado (a) para equipe especial de enfrentamento à pandemia

d- Sim, estou na linha de frente de combate ao COVID-19, minha carga horária aumentou devido à pandemia

e- Não, minha rotina continua a mesma

10. Você tem filhos pequenos ou cuida de filhos/irmãos/pais/avós com alguma limitação e que dependam de seus cuidados para o desempenho das atividades diárias?

a- Não

b- Sim, mas divido com outra(s) pessoa(s)

c- Sim, sou o(a) principal responsável

11. Você possui computador em casa?

a- Não

c- Sim, tenho meu próprio computador

b- Sim, tenho computador que também é utilizado por outros moradores da casa

12. Você tem acesso à internet para participar de atividades e/ou reuniões *online* à distância?

a- Não

c- Sim, tenho acesso no local de trabalho

b- Sim, tenho acesso em casa

d- Sim, mas minha conexão é limitada

13. Em sua casa e seu convívio familiar, você dispõe de um local de estudo/trabalho?

a- Não

d- Sim, compartilho, mas atualmente está difícil ou limitado

b- Sim, tenho espaço exclusivo

c- Sim, compartilho sem problemas

14. Selecione a opção que melhor descreve sua situação (sem considerar o cenário de pandemia):

a- Não sou da cidade do Rio de Janeiro, permaneço somente durante atividades presenciais (disciplinas, seminário discente, defesa...)

b- Sou da cidade do Rio de Janeiro e meu núcleo familiar está aqui

c- Sou da cidade do Rio de Janeiro, mas meu núcleo familiar está em outro Estado /cidade

d- Sou de outro país ou Estado /cidade, fico no/mudei para o Rio de Janeiro e meu núcleo familiar também está na cidade

e- Sou de outro país ou Estado /cidade, fico no/mudei para o Rio de Janeiro, mas meu núcleo familiar está em outra Estado /cidade

15. Você necessita realizar treinamento/ análise de dados/disciplina em outra sede da Fiocruz, Universidade ou Instituto em outra Estado /cidade para o desenvolvimento do projeto?

a- Não

b- Sim

16. Quando você está na cidade do Rio de Janeiro para cursar seu doutorado/mestrado/especialização, você:

a- Fica no alojamento da Fiocruz

e- Divide apartamento ou mora em república, mas com quarto individual

b- Fica na Casa Amarela ou hotel/hostel/pousada/pensão

f- Divide apartamento ou mora em república, mas com quarto compartilhado

c- Mora com familiares

g- Outro: *indique*

d- Mora sozinho(a)

17. Considerando o cenário de pandemia, qual é ou será sua situação:

- a- Ainda estou na cidade do Rio de Janeiro, mas pretendo nos próximos dias retornar para minha cidade
- b- Continuo na cidade do Rio de Janeiro, pois aqui é minha residência principal e/ou meu núcleo familiar reside
- f- Continuo na cidade do Rio de Janeiro porque não tenho recursos para voltar para minha Estado /cidade
- c- Continuo na cidade do Rio de Janeiro, porque estou exercendo atividade durante a pandemia
- d- Já retornei para a minha cidade/Estado
- e- Outro: indique

18. Para o desenvolvimento do projeto, você depende de saída de campo e/ou recrutamento de pacientes?

- a- Não
- b- Sim, devido à pandemia, meu projeto sofrerá alterações
- c- Sim, mas o meu projeto não sofrerá alterações

19. Para o desenvolvimento do projeto, você utiliza animais, sangue e hemoderivados fornecidos pelo Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) da Fiocruz?

- a- Não
- b- Sim

20. Você necessita utilizar algum servidor/plataforma informática com acesso remoto de casa?

- a- Não
- b- Sim, mas presencio dificuldades técnicas
- c- Sim, utilizo normalmente

21. Durante a pandemia, você necessita comparecer a Fiocruz para atividades essenciais e/ou de manutenção (manutenção de amostras, alimentação de colônias, recebimento de Nitrogênio...) no laboratório relacionadas ao seu projeto?

- a- Não
- b- Sim, duas vezes na semana
- c- Sim, uma vez por semana
- d- Sim, a cada 15 dias

22. Você possui disciplinas pendentes?

- a- Não, já conclui todos os créditos
- b- Sim, falta 25% dos créditos
- c- Sim, falta 50% dos créditos
- d- Sim, falta 75% dos créditos

23. Diante das incertezas do cenário de pandemia atual, na sua opinião, qual seria a melhor alternativa para sua continuidade no curso:

- a- Não consigo acompanhar as atividades à distância
- b- Suspensão total das atividades à distância
- c- Consigo realizar todas ou quase todas as atividades à distância
- d- Consigo realizar alguma atividade à distância
- e- Outro: indique

24. Como está sua saúde emocional/mental durante a pandemia? Relate:

Resposta aberta obrigatória

25. Quando você precisa de apoio/suporte emocional a quem procura:

- | | |
|---|--|
| a- Orientador | d- Comissão de Apoio ao Discente (CAD-Fiocruz) |
| b- Coordenação do Programa/Curso | e- Cooperação Social – IOC |
| c- Comissão Interna de Valorização das Relações Interpessoais e Preservação ao Assédio do IOC | f- Não procuro nenhuma das opções mencionadas |

26. Você tem participado de atividades/grupos de apoio/suporte emocional durante o isolamento social?

- a- Não
- b- Sim

27. Como você avalia o apoio recebido pelo seu orientador ou coordenação do programa/curso acerca dos transtornos emocionais decorrentes da pandemia?

- | | |
|------------|--------------|
| a- Ruim | c- Bom |
| b- Regular | d- Excelente |

28. Você sentiu ou sente sintomas provocados pela COVID-19 (como febre, cansaço, dor de cabeça, tosse, dores musculares e dificuldade para respirar)?

- a- Não
- b- Sim, ainda não fiz o teste
- c- Sim, fiz o teste e tive resultado negativo
- d- Sim, fiz o teste e tive resultado positivo

29. Utilize esse espaço para relatar suas experiências nesse contexto de pandemia de COVID-19. Aponte também alguma questão que você considere importante e não tenha sido abordada.

Resposta aberta opcional

6. REFERÊNCIAS

- AHMED, M.Z. et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. **Asian journal of psychiatry**, [s.l.], [s.n.], p. 102092, 2020.
- AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, June 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702423&script=sci_arttext. Acesso em 10/08/2020. 2020.
- BAO, Yanping et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus: sobre a doença**. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em 08 de agosto de 2020.
- CASTRO, V.R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 9 – Ano: 2017.
- FARIAS, H.S. O avanço da COVID-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço economia**, v.9, n.17, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso em 08 de agosto de 2020.
- FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, PUCSP, v. 37, n.1, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507. Acesso em 10 de agosto de 2020.
- GATES III, W.H. Responding to Covid-19—a once-in-a-century pandemic? **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1677-1679, 2020.
- HUANG, Y.; ZHAO, N. Chinese mental health burden during the COVID-19 pandemic. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 32, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195325/>. Acesso em 08 de agosto de 2020.
- MAIA, B.R.; DIAS, P.C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, PUCSP, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100504&script=sci_arttext. Acesso em 10 de agosto de 2020. Epub 18 de maio de 2020.
- MARQUES, E.S., et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, n. 36, 2020.
- MOREIRA, W.C; DE SOUSA, A.R; NÓBREGA, M.P.S.S. Adoecimento mental na população geral e profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19: revisão sistemática. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, UFSC. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/689>, acesso em 10 de agosto de 2020.

- NETO, M.L.R. et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. **Psychiatry Research**,[s.n.], [s.l.], p. 112972, 2020.
- PALMA, M.L.M.; SANTANA, A.C.; ALVES, G.H.V.S.; MERÇON, T.; CASTRO, H.C. Nursing and Biochemistry: An Evaluation Strategy Using a Basic Discipline to Present to Freshman Students Their Future Professional Environment. **Creative Education**, v. 09, p. 497-512, 2018.
- PETERMAN, A. et al. Pandemics and violence against women and children. **Center for GlobalDevelopment working paper**, v. 528, 2020.
- SCUDELLARI M.How the pandemic might play out in 2021 and beyond. This coronavirus is here for the long haul — here’s what scientists predict for the next months and years. **Nature**.v. **584**, p.22-25, 2020.doi: 10.1038/d41586-020-02278
- SHUJA, K.H et al. COVID-19 pandemic and impending global mental health implications. **PsychiatriaDanubina**, v. 32, n. 1, p. 32-35, 2020.
- WHO. CoronavirusDisease (COVID-19).**WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em:<https://covid19.who.int/>Acesso em 05 de setembro de 2020.
- XIAO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry investigation**, v. 17, n. 2, p. 175, 2020.